



REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Porque o Sábado?

Pág. 3

A Moeda Perdida

Pág. 7

O AMOR MAIOR

Sai-me do peito o meu cantar de amigo.
Tem ressonâncias de ouro a minha avena.
Esqueço tudo o que me causa pena,
Só lembro a graça de me ver contigo.

Toda a noite se faz aurora amena.
Em cada solidão encontro abrigo.
Sabe-me a céu e rosas o pão trigo
Que me dás a comer em ara plena.

Uma luz de milagre me inebria.
Todo me exalto e pasmo e me confundo,
Porque todas as horas do teu Dia

São para mim a eternidade em flor.
— Ou tu não fosses, minha Mãe, no mundo,
Depois do amor de Deus, o Amor Maior.

Moreira das Neves

SUMÁRIO

Depósito Sagrado
Porque o Sábado?
Dedicação e progresso em
Angola
A Moeda Perdida
Encontro de Universitários
História do Mês
Tudo é possível, mesmo na
Espanha
Notícias do Campo
Hora Tranquila
Notícias da Divisão Euro-
-Africana

REVISTA ADVENTISTA

Publicação mensal

MAIO DE 1973

ANO XXXIV

N.º 320

Director:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
L I S B O A

Administração:

RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V E M

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Estrangeiro (ex-
cepto Brasil e Es-
panha): 55\$00

Número avulso 4\$00



Página
EDITORIAL

DEPÓSITO

SAGRADO

Durante o mês de Março, nalgumas igrejas durante o mês de Abril, realizou-se a série de reuniões especiais de MISSÃO 73. A essas reuniões assistiram, naturalmente, muitos membros de igreja. Assistiram também, sem dúvida, pessoas que já conheciam a igreja e que habitualmente se vêem entre nós. Assistiram, além destas, outras que pela primeira vez entraram numa igreja adventista, ouviram a pregação da mensagem, ficaram por ela impressionadas e manifestaram o desejo de a estudar melhor e de se preparar para o baptismo. Nesse sentido, preencheram um impresso com o seu endereço e firmaram-no com a sua assinatura.

Estas pessoas confiaram à igreja a orientação da sua vida espiritual, poderíamos mesmo dizer, o seu destino eterno.

São almas por cuja redenção foi pago um preço de infinito valor, e a quem foi dirigida a oferta da salvação pela graça. São almas que aceitaram essa oferta e reconheceram em Cristo o seu Salvador.

Depois do que ouviram e já decidiram estão desejosas de conhecer melhor o Evangelho e de pôr em ordem as suas vidas.

Nesta altura, e com esta atitude de espírito, a igreja pode ajudá-las ou, então, prejudicá-las grandemente.

Por vezes, depois de terem dado o seu nome, muitas pessoas são deixadas ao abandono; na melhor hipótese, daí a meses, e nalguns casos daí a anos, são visitadas, quando já as impressões feitas pelo Espírito de Deus se dissiparam e Satanás ocupou de novo o terreno. «Fizeram-se boas impressões, mas a menos que

elas sejam aprofundadas mediante esforços cuidadosos, corroborados pela oração, Satanás as anulará... Muitas almas têm sido abandonadas a serem esbofeteadas por Satanás e à oposição de membros de outras igrejas que têm rejeitado a verdade; e muitos são impelidos até a um ponto onde nunca mais poderão ser alcançados.» — Evangelismo, págs. 321, 322.

Cada pessoa que assinou o seu nome, pedindo o auxílio da igreja, é um depósito sagrado pelo qual nos tornamos responsáveis.

Não será uma insensatez gastarmos tempo, energias, dinheiro e organização para reunirmos pessoas a fim de que ouçam a mensagem em campanhas de evangelização, e depois de essas pessoas terem sido reunidas e terem ouvido a mensagem, deixarmos incompleto o trabalho, abandonando-as e indo à procura de novas pessoas, para finalmente, por sua vez, também estas serem abandonadas? Que empresa comercial agiria assim? Que movimento social ou político seguiria semelhante método de acção?

Será possível que estejamos de tal maneira absorvidos por uma estéril engrenagem eclesial que não encontremos tempo para comunicar com Cristo, a quem servimos, nem com as almas, a quem desejamos ver salvas?

Não abandonemos as pessoas que nos confiaram os seus nomes nas campanhas de evangelização. Elas constituem para a igreja um depósito sagrado — a verdadeira razão de ser e a verdadeira tarefa de MISSÃO 73.

E. Ferreira

PORQUE O SÁBADO?

por S. L. Folkenberg

Tesoureiro-associado da Divisão
Euro-Africana

No princípio criou Deus o homem e deu-lhe domínio sobre a perfeita obra da criação que Ele tinha acabado de completar. Não o constituiu dono desta Terra, mas apenas Seu gerente. A posse permaneceu nas mãos do próprio Pai. Com infinita sabedoria Deus pôs à parte o último dia da mais importante semana da História como dia natalício semanal da Terra, memorial do Seu poder criador. No Sábado o homem devia pôr de lado as suas responsabilidades e dirigir a sua mente dum modo especial para Deus, que o tinha criado.

Mais tarde, quando Adão e Eva fizeram a má decisão e tomaram o que Deus tinha reservado para Si, o Sábado tomou um novo significado. Ao começarem a aparecer os sinais do pecado, uma transformação se operou nos corações dos homens, que os levou a rebelar-se contra Deus e a esquecê-lo. Por isso o quarto mandamento começa com a palavra «Lembra-te»: «Lembra-te do dia de Sábado para o santificar. ... Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, ... portanto abençoou o Senhor o dia de Sábado, e o santificou.» (Êxodo 20:8-11). Deus reservou o sétimo dia como tempo sagrado para ser dedicado a Ele e ao Seu culto. Instruiu o homem para guardar o que Ele tinha santificado.

Parece que hoje a humanidade tem dificuldade em ler «Lembra-te» é interpretado como «Esquece-te». O Sábado tornou-se para alguns um dia de negócios, e para outros um dia de prazer. O resultado é que o homem quase perdeu de vista a Deus como Criador. Se a humanidade tivesse fielmente guardado o Sábado, a errônea teoria da evolução, hoje ensinada como um facto na maior parte das instituições de ensino, nunca teria ganho crédito. Em vez de adorar a criatura, o homem ainda estaria adorando a Deus como Criador.

Pelo facto de guardarem o Sábado, de trazerem à lembrança cada semana que é a Deus, o Criador, que estão adorando no Seu santo dia de repouso, os Adventistas do Sétimo Dia refutam a falsa teoria de que o homem de alguma maneira evoluiu dos seres inferiores através de um longo período de tempo. Deus claramente afirmou ter criado o homem à Sua imagem. Que maravilhosa oportunidade é manifestar a verdade deste facto perante o mundo,

viver de tal maneira que o poder criador manifestado no início é de novo evidenciado no homem.

O Sábado tem sido um objecto especial dos ataques de Satanás. Ele tem conseguido levar o mundo cristão a aceitar um Sábado espúrio sob a forma de Domingo, dia que na sua origem foi dedicado ao culto do Sol, corpo celeste criado por Deus. Assim as igrejas perderam de vista o Sábado como memorial hebdomário da criação, e mesmo entre cristãos a teoria da evolução tem ganho crédito. Esta é uma resposta à pergunta: Porque o Sábado?

O Sábado foi também dado como teste para ver se o homem reservaria abnegadamente a Deus um sétimo do seu tempo, tal como Deus havia ordenado. O egoísmo, o maior de todos os pecados, só pode ser vencido pela abnegação do coração. Estaria o homem disposto a dedicar um sétimo do seu tempo em adoração a Deus e em serviço ao próximo, de preferência a usá-lo para satisfazer os seus próprios desejos?

É interessante notar que a maior parte das dificuldades de Cristo com os dirigentes religiosos do Seu tempo tinha que ver com o assunto da observância do Sábado. Ele procurou quebrar as regras e praxes legalísticas que tinham transformado o Sábado num grande fardo, e demonstrar que ele podia ser um deleite. Cristo guardou o Sábado honrando o Seu Pai e ajudando e abençoando o próximo.

Como gerentes de Deus, devemos procurar que as horas do Sábado sejam guardadas como Ele, o Senhor do tempo, indica. Embora todo o nosso tempo pertença a Deus — cada respiração é um dom d'Ele recebido — Ele concede-nos seis sétimos da semana para nossas prossecuções, mas um sétimo, o Sábado, é sagrado. Este tempo é posto à parte para Sua adoração e para abençoar os outros.

Estes preceitos são verdadeiros para todos — novos e velhos. Os pais devem ensinar a seus filhos que o sétimo dia de cada semana é confiado ao homem, e o homem deve dar contas de como o usa. Todos os preparativos no lar devem ser feitos com antecedência, deixando as suas horas livres para Ele. Deus instruiu os filhos de Israel a assarem no forno e a cozinharem no dia

(Continua na pág. 6)

DEDICAÇÃO E PROGRESSO DISTINGUEM A IGREJA EM ANGOLA

por C. L. Powers

Presidente da Divisão
Euro-Africana

Durante a maior parte do mês de Março tive o privilégio de viajar em Angola, um dos campos africanos que formam parte da Divisão Euro-Africana. Este é um país fascinante, catorze vezes maior do que Portugal, com uma população de mais de oito milhões. É um país de fabulosas quedas de água, luxuriante vegetação, clima primaveril, e de uma forte e progressiva Igreja Adventista do Sétimo Dia. Recentemente a União de Angola tem sido o campo da Divisão em que se tem registado o maior número de baptismos.

Muitos dos pioneiros da igreja em Angola são ainda lembrados nos círculos denominacionais: o intrépido W. H. Anderson, T. M. French, J. D. Baker, R. B. Parsons, e outros.

Quando o seu comboio chegou a Nova Lisboa em 1923, um jovem chamado Martins Catoma aproximou-se do Pastor Anderson e ofereceu os seus serviços. Naquele mesmo dia ele tinha adquirido a liberdade, e a sua alegria não conhecia limites. Uniu-se ao missionário, e aquele jovem continuou por toda a vida prestando um serviço fiel à igreja de Deus. Ainda hoje trabalha no hospital da Missão do Bongo.

Apenas quatro anos depois de W. H. Anderson ter chegado a Angola para explorar as possibilidades de ali estabelecer a obra missionária, chegou o Dr. A. N. Tonge para desenvolver a obra médica iniciada dois anos antes pela Sra. J. D. Baker, que era enfermeira. O Dr. Tonge tratou os seus primeiros pacientes na varanda da casa do director.



C. L. Powers com os obreiros da União Angolana

Permaneceu no Bongo até 1930, ano em que foi chamado para servir como director médico da Divisão Sul-Africana.

Então, depois de ter passado dezoito meses em Portugal para aprender a língua, o Dr. Roy B. Parsons chegou para continuar a obra médica no Bongo, e quando respondeu àquele apelo para o serviço, essa resposta foi um compromisso para toda a vida. Durante os mais de quarenta anos que o Dr. Parsons serviu o povo de Angola, levando cura física a milhares de europeus e africanos, a profunda impressão que ele exerceu sobre os pacientes é da mais elevada qualidade espiritual e dedicação.

Trinta anos depois de o Dr. Parsons ter assumido a responsabilidade do Hospital da Missão do Bongo, seu filho, Dr. David, como é conhecido, voltou da escola médica e da sua residência no Hospital de Hinsdale para trabalhar com o seu pai. No dia em que visitei o Bongo, tanto o pai como o filho estavam ocupados em grande cirurgia; com efeito, naquele dia realizaram catorze operações. Leona Parsons estava assistindo ao seu marido, Dr. David, a uma mesa de operações, e ali na mesma sala desta moderna instituição médica o Dr. Parsons Senior estava sendo assistido pela sua neta Cynthia. Admirei o espírito de dedicação visto e sentido em toda esta instituição missionária. Com capacidade para cem doentes, o hospital está superlotado a maior parte do tempo. Tanto europeus como africanos viajam durante horas, por vezes dias, para chegar ao hospital adventista, muitas vezes ali procurando os últimos recursos para ajuda física. Recentemente, chegou o Dr. Gideão Marques, vindo do Brasil, para prestar os seus serviços. Agora a equipa médica espera que já não será necessário mandar embora ninguém que esteja em necessidade de auxílio.

Cada ano os médicos no Bongo, sem facilidades modernas, realizam aproximadamente 3 000 operações de grande e pequena cirurgia. É evidente que o Senhor responde às suas fervorosas orações, que constituem sempre uma parte importante na preparação do paciente para o operação. O Dr. Roy Parsons, actualmente com 68 anos de idade e aposentado, volta ao seu primeiro amor quase diariamente para ajudar o seu filho. Ele e sua boa esposa, que é enfermeira diplomada, estudaram ambos na Universidade de Loma Linda. Ao lado do seu marido, a Sra. David Parsons, também enfermeira diplomada, passa longas horas cada dia no trabalho cirúrgico. Quando não há outra pessoa para ajudar, ela é capaz de dar assistência normalmente dada



C. L. Powers traduzido por S. Sequeira

por alguém com maior preparação profissional.

Por onde quer que viajei em Angola, fiquei lembrado que a obra médica é o braço direito da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Sempre que lhe é possível sair, o Dr. David tira o seu Cherokee 235 do hangar, e depois dos necessários preparativos, voa para uma das várias clínicas e dispensários adventistas localizados em áreas isoladas. Apesar da sua pesada responsabilidade como director médico do Hospital da Missão do Bongo, encontra tempo para passar dois ou três dias atendendo doentes nesses dispensários. Quando necessário, realiza operações. Que bênção isso tem sido para a obra da igreja em Angola!

O último Sábado da minha visita em Angola foi uma abençoada festa. Com Armando Casaca e Daniel Cordas, respectivamente presidente da União e director do Instituto do Bongo, viajei uns sessenta quilómetros de Nova Lisboa para o sul, sempre em boa estrada, e depois seguimos por uma estrada menos boa uns quarenta quilómetros. Quando chegámos ao Gungue, sede do campo missionário de Nova Lisboa, vimos pessoas chegando de todas as direcções. Devido à grande assistência naquela manhã, foi necessário realizar os serviços num belo pinhal. Bancos de tábuas foram cuidadosamente dispostos em estilo de anfiteatro, e na altura em que começou a Escola Sabatina havia mais de 2 000 pessoas presentes. Embora parte do tempo os membros e visitas cantassem em português e o resto do tempo em seu dialecto nativo, rapidamente se reconhecia que se tratava de uma Escola Sabatina Adventista do Sétimo Dia.

Era o décimo terceiro Sábado, e muitos números especiais foram preparados. No fim do serviço, o superintendente convidou os jovens a avançarem e a repetirem os

versos áureos do trimestre. Aqueles inteligentes jovens repetiam um versículo primeiro em português, e em seguida outro grupo rapidamente respondia repetindo o mesmo texto no seu dialecto. Cada pormenor do programa tinha sido cuidadosamente organizado. Cada parte foi belamente executada, como se estivesse sendo apresentada num grande auditorium moderno.

O Senhor abençoou grandemente aquele Sábado. Durante a primeira parte do culto divino foram consagrados ao serviço da igreja três anciãos locais e dois diáconos. Um coro de homens e outro de senhoras apresentaram música especial, e no fim da mensagem trinta e oito responderam ao apelo para entregarem a sua vida ao Senhor.

Durante os dez meses que precederam a minha visita a Angola, oito ministros africanos, mais de quarenta catequistas e os membros de igreja locais tinham estado trabalhando diligentemente para ensinar as mensagens que tanto amamos. No final do serviço de pregação daquele belo Sábado, todos se dirigiram a uma pequena nascente, que ficava perto, a fim de se proceder a uma cerimónia baptismal. Samuel Sequeira, presidente do Campo Missionário de Nova Lisboa, tinha cuidadosamente preparado tudo para aquela sagrada cerimónia. Ele, com dez ministros, baptizaram 113 novos crentes. Realçando a solenidade da ocasião, a numerosa congregação cantou apropriados hinos. Sentimos, bem perto de nós, a presença do Espírito de Deus.

Por vezes ouvimos pessoas dizerem que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é apenas uma pequena igreja, uma simples seita. Se pudessem testemunhar o que vi em Angola, se pudessem encontrar-se com os 22 000 membros de igreja e mais de 40 000 membros da Escola Sabatina, teriam de concordar que esta é verdadeiramente a igreja de Deus. Com a Sua contínua bênção,



Cerimónia baptismal no Gungue

esta igreja será em breve a igreja triunfante quando nosso Senhor voltar para reclamar os Seus.

Durante a minha visita a Angola foi uma inspiração viajar com Armando Casaca e Juvenal Gomes, respectivamente presidente e secretário-tesoureiro da União Angolana. Tomámos conhecimento dos seus planos para um evangelismo agressivo e de como o Senhor está dirigindo a obra ali. Esperam, com a bênção do Senhor, ter o baptismo de mais de 5 000 novos membros durante o ano de 1973. Unimo-nos a eles, orando pela obra da igreja em Angola.

PORQUE O SÁBADO?

(Cont. da pág. 3)

anterior, de maneira que a mãe pudesse também receber a bênção. As crianças devem ser ensinadas a entregarem-se a actividades que atraiam as suas mentes para o Criador. Este não é tempo para os jovens condescenderem com o seu próprio prazer — natação, futebol, ping-pong e outros divertimentos que podem ser perfeitamente apropriados para outro dia da semana. Este tempo sagrado deve tornar-se uma experiência inesquecível para os seguidores de Cristo, ao encontrarem-se com o Senhor no Seu santo templo de manhã, e ao empenharem-se à tarde apenas em actividades que os atraiam e aos outros para mais perto d'Ele.

Falemos mais ao Senhor acerca de como Ele deseja que usemos o Seu tempo. A instrução dada ao antigo Israel, tal como aparece em Isaías 58:13 e 14, aplica-se aos nossos dias. Parece que os filhos de Israel estavam conculcando o santo Sábado de Deus, Sua bandeira, Seu estandarte da verdade. Foi-lhes dito para desviarem os seus pés do Sábado. Foram admoestados a deixar de procurar o seu próprio prazer no Seu santo dia. Foram chamados a fazer do Sábado um deleite em Sua honra. Deus prometeu que se fielmente seguissem as Suas instruções, Ele os faria cavalgar sobre as alturas da terra. Ele os abençoaria ricamente ao ministrarem em favor de outros.

Esta admoestação aplica-se a nós hoje. Ponhamos a nossa maneira de viver em harmonia com os Seus mandamentos, de maneira que sejamos achados fiéis e leais a Ele. Não há melhor maneira de para Ele trabalhar levando Suas bênçãos aos outros do que dedicar as sagradas horas do Sábado ao Seu culto e serviço.

A Moeda Perdida

Razão de ser das Escolas de Igreja

Pelo Dr. Edward E. White
Secretário da Educação
da Divisão Euro-Africana

Há algum tempo li uma inspiradora parábola que me fez uma profunda impressão. Não recordo as palavras exactas, mas a ideia é inesquecível, e sob o título «A Moeda Perdida» a história era narrada mais ou menos assim: «Na igreja, assistindo ao culto, encontrava-se um rapazinho a quem tinha sido dada uma moeda de \$50 para pôr na bandeja da oferta. Infelizmente, como a maioria dos jovens da sua idade, ele era bastante irrequieto e antes de os diáconos virem receber as ofertas deixou cair a moeda que ruidosamente rolou e desapareceu. Não foi capaz de a encontrar a tempo e sua mãe confortou-o com a promessa de que ela acharia a moeda perdida depois de terminado o culto. O rapaz esperou com paciência o fim do sermão porque receava que alguém encontrasse a preciosa moeda, e logo que foi feita a oração final ele arrastou-se pelo chão para ver se a achava. Mas ela tinha rolado para algum sítio onde se ocultara e não se podia descobrir. Quando os membros deixaram os bancos veio o diácono para ajudar e remexeu o mobiliário e a alcatifa, mas em vão. Outro diácono veio também para ver se podia ajudar, mas a moeda parecia ter-se irremediavelmente perdido. Finalmente chegou o pastor para ver que perturbação era aquela, e depois de uma nova busca, meticulosamente organizada, foi por fim achada a moeda perdida. Então todos os que estavam à sua procura se alegraram e a mãe e o filho foram para casa felizes. Depois desta longa descrição, a parábola termina abruptamente com o forte mas breve comentário — Naquela mesma igreja havia outro rapaz; ele, também, se tinha perdido, mas ninguém foi à sua procura».

A mais preciosa parte da nossa igreja não são os tejos e o cimento, o mármore e o linho artisticamente entretecido; mas são os seus jovens e crianças. Vemos os seus corpos regularmente nos lugares habituais; mas que se está passando em suas mentes? Estão eles aguardando o dia em que, reconhecida a liberdade de decidirem por si próprios, não mais pisarão de novo o limiar da igreja? Estão presentes em espírito a outras funções que para eles são mais atractivas do que a refeição espiritual que lhes é oferecida na igreja e na Escola

Sabatina? Enquanto se acham ainda na sua infância e juventude devemos encher as suas mentes com as coisas de Deus.

Considerai as influências seculares que pesam sobre eles durante a inocência da sua meninice. Vinte e cinco horas, ou perto disso, cada semana, eles estão na sala de aulas sob a instrução de professores que podem ser bons, maus ou indiferentes; cristãos praticantes, neutros, agnósticos ou declarados ateus; amáveis, indelicados, des-cuidados ou brutais; prontos para ajudar, desinteressados ou sarcásticos. Sejam o que forem, não estão certamente na sala de aulas para guiar os pés das crianças para a cidade de Deus. São servidores do Estado com um dever secular a cumprir.

Além disso, durante essas vinte e cinco horas, e durante várias outras importantes horas, estão-se misturando com os seus colegas, crianças da mesma idade que num grupo têm um efeito muito profundo sobre os hábitos, a linguagem, e as decisões do indivíduo, e a tendência deste ambiente é para baixo e não para cima, mundana, carnal e degradante.

Contra esta possível fonte de corrupção que barreiras, como pais, estamos nós erigindo? Uma hora na Escola Sabatina cada Sábado, e uma hora de culto na igreja, durante a qual uma torrente de palavras irrompe sobre a cabeça da criança, e possivelmente uma hora na reunião dos M.V. menores. Alguns pais piedosos acrescentarão, graças a Deus, o culto de família de manhã e à noite, mas essa instituição está-se tornando, lamentavelmente, cada vez menos comum.

A mais óbvia solução para o problema — e a despesa é compensadora — é pôr as crianças durante os seus dias escolares sob o cuidado de um professor cristão, de alguém cuja tarefa não é apenas instruir nas letras mas também a religião, de alguém que propõe às crianças tanto objectivos espirituais como académicos, de alguém cujo principal interesse é ver almas salvas. «Trabalhai como se o fizésseis para salvar a própria vida, para salvar os filhos de serem afogados nas influências contaminadoras e corruptoras do mundo.»

(Continua na pág. 12)

Encontro de Universitários de Expressão Francesa

Pelo Dr. Jean Zurcher
Secretário da Divisão Euro-
Africana

De 16 a 19 de Fevereiro, estudantes e graduados universitários adventistas de expressão francesa reuniram-se, por ocasião do seu encontro anual, no Seminário Adventista de Collonges. Sob a direcção do Departamento da Educação da União Franco-Belga, este grupo reúne-se cada ano durante alguns dias para estudo da Bíblia e reavivamento espiritual. A altura do ano não permitiu que todos os universitários estivessem presentes; todavia, uns cinquenta graduados e estudantes se reuniram para participarem nas discussões, que giraram em torno do tema «Cristologia».

Embora o discutir Jesus esteja hoje em moda, esses estudantes ao escolherem este assunto foram motivados por razões mais excelentes. Sinceramente desejavam conhecer melhor o seu Salvador e atingir uma compreensão mais profunda do plano da salvação realizado em Jesus. Três professores do Seminário, Roger Guenin, Siegfried Schwantes e Georges Stéveny, apresentaram vários aspectos históricos e teológicos do assunto. O tempo posto à parte para discussão foi largamente usado para perguntas e respostas, e todos concordaram que esta troca de ideias constituiu a mais enriquecedora parte do programa.

A referência a este encontro seria incompleta se se confinasse às deliberações teológicas. Este ano, mais do que nunca, os estudantes expressaram o seu apreço pelas discussões espirituais e as considerações práticas. A mensagem do Sábado incluiu um fervoroso convite aos que não estavam satisfeitos com um mero conhecimento de Cristo «segundo a carne» (2 Cor. 5:16, 17), isto é, com um conhecimento apenas teórico, para O conhecerem intimamente pela comunhão e participação na «virtude da Sua ressurreição» (Fil. 3:10). Os testemunhos dados por vários estudantes no Sábado à noite sobre os meios que estão usando para partilhar a sua fé nas universidades proporcionaram alguns dos mais estimulantes momentos deste fim de semana.

O equipamento áudio-visual usado pelos estudantes que frequentam a Universidade de Montpellier é uma ilustração bem clara do que os estudantes podem fazer, mesmo quando apenas dois ou três frequentam

uma universidade, ou estejam apenas no primeiro ano do seu curso. Foi salientado que não basta que eles entrem em círculos universitários e defendam os interesses dos estudantes adventistas do sétimo dia. É ainda mais importante que os estudantes tenham a coragem de testemunhar da sua fé e partilhar o conhecimento da verdade.

Os estudantes em Montpellier, reunindo-se em pequenos grupos chamados «células missionárias», empreenderam um notável programa de evangelismo pessoal nos diferentes colégios da universidade. Sob a direcção de João Graz, organizaram grupos de estudo da Bíblia e reuniões de oração. Para a publicidade de suas actividades, distribuíram 10 000 convites pessoais entre os estudantes da Cidade Universitária. Anúncios afixados em lugares públicos também atraíram a atenção dos 20 000 alunos que ali estudam.

Acompanhando este esforço, foi apresentada no centro de Montpellier uma série de conferências públicas sobre «Jesus, o Revolucionário», pelo Pastor Adi Zurcher e João Graz. Entretanto, o Club de Estudantes da Voz da Esperança tinha estado trabalhando desde a sua sala na igreja, que fica em frente do lar dos estudantes da cidade. Três vezes por semana os estudantes adventistas dirigiram ali estudos bíblicos. Também distribuíram Bíblias aos que as desejavam, inscreveram pessoas interessadas no Curso Bíblico por Correspondência, e estão prontos para ajudar qualquer pessoa no seu estudo da Bíblia. Como resultado de todas estas actividades, 25 jovens estão presentemente seguindo os estudos bíblicos dados nas «células missionárias», e oito estão avançando mais profundamente no seu estudo de Jesus Cristo, e após as conferências dois expressaram o seu desejo de se unir à igreja.

Esta parte da reunião merece ser notada. Enquanto tantos jovens mundanos estão publicamente tomando a sua posição por Jesus e destemidamente testemunhando a outros jovens, regozijamo-nos por ver os nossos estudantes universitários falando a favor da sua fé. Para os encorajar nesta obra, foi decidido que em futuras reuniões

(Continua na pág. 19)

O PEQUENO RETARDATÁRIO



Marcos chegava sempre tarde à escola. Cada manhã, à hora da lição de aritmética, entrava na classe, afogueado, a suar, com os cabelos em desalinho, os olhos baixos e o ar confuso. E embora a professora o repreendesse veementemente, dirigia-se para o seu lugar, sem ruído, e assentava-se; em seguida, visivelmente extenuado, esperava que a tempestade amainasse. Depois, erguendo a cabeça orgulhosa e inteligente, seguia com atenção as explicações da instrutora.

Marcos sabia que à guisa de punição ele teria verbos a conjugar durante o recreio, e que à tarde, às quatro horas, em vez de ir brincar com os companheiros, deveria copiar páginas de história ou de geografia. Não obstante, nunca conseguia chegar à hora...

Certa manhã, bateu à porta da aula ainda mais tarde que de costume. Todas as cabeças se voltaram para ele quando entrou, mais afogueado que nunca. Dirigindo-se para o seu lugar com passos pesados, sucumbido pelo escárneo dos camaradas e pelos castigos habituais, Marcos aguardou a sentença da professora.

«Mas porque não te levantas tu mais cedo para chegares a horas à aula?» perguntava-lhe a senhora.

O rapazinho não respondeu. Sob os cabelos ensopados, a face parecia tão definhada, tão triste, que a professora pensou novamente: esta criança tem qualquer coisa de anormal; é necessário que eu vá indagar o que se passa!

E assim nessa noite, dirigiu-se a casa de Marcos, que ficava longe da localidade. Ao longe, pôde ver o seu jovem aluno puxar pela corda de uma cabra magra, para a levar a pastar no prado. A casa era pobre e estava negligenciada. A senhora Lamure bateu à porta, entreaberta, que dava para uma sala mal iluminada, e alguém gritou: «entre». Num ângulo do quarto, sentada à lareira, uma senhora idosa tricotava. Levantou-se para receber a visitante. De olhar vago, com o passo hesitante, deu a entender à professora que era cega.

«Sou a professora de Marcos, disse, e gostaria de falar com a mãe.»

«Com a mãe? Mas ele não tem mãe; morreu quando o deu à luz...»

«E o pai?»

«Também morreu, na guerra... Marcos só me tem a mim no mundo. Oh! Minha senhora, se soubesse como ele é bom, meu querido neto! Faz todo o trabalho da casa, todo, por que eu não vejo e já estou velha (e mostrava à visitante os olhos já apagados). Marcos vai às compras; cuida da cabra e das galinhas; prepara a comida e nunca quer sair para a escola sem que eu me levante, sem que tenha comido e fique sentada na cadeira, perto da lareira que ele me acende!»

A senhora Lamure, sem voz, o coração oprimido, escutava o relato da velhinha. Diante dos seus olhos apresentava-se a face definhada do seu aluno, debruçada sobre as páginas e páginas de castigos com que ela o cumulava diariamente enquanto os camaradas brincavam. Comovida, murmurou:

«Mas porque é que o Marcos não me dizia, quando chegava atrasado, que tinha tanto trabalho a fazer antes de sair de casa?»

«Oh! Minha senhora, ele tinha tanto medo que fizessem troça dele! É tão envergonhado! Pense no que diriam os colegas se soubessem que ele lavava a louça, a roupa, arrumava a cozinha e me ajudava a vestir! Tinha medo que o chamassem 'criada para todo o serviço'!»

Com o coração quebrantado, a senhora Lamure não deixava de pensar em todas as ásperas críticas com que tinha atingido Marcos. Não tinha ela mesmo chegado a ameaçá-lo de o expulsar da escola? A criança nesse dia tinha chorado tanto que não tinha tido a coragem de pôr em execução a ameaça. E agora, era necessário reparar o lamentável erro.

«Senhora, balbuciou com a garganta presa, ao deixar a pobre avó, prometo-lhe que terei toda a consideração pelo seu netinho e por si!»

(Continua na pág. 19)

Tudo é possível, mesmo em Espanha

por Samuel F. Monnier
Presidente da União Sul-Europeia



Tenda pneumática de Saragoça

Por ocasião da última sessão da Conferência Geral em Atlantic City, em 1970, a Divisão Euro-Africana herdou um secretário-associado da Associação Ministerial, na pessoa do Irmão Arturo Schmidt. Mais do que secretário de um departamento, este irmão é conhecido no mundo adventista como um evangelista. Na América do Sul, na Inter-América e também na América do Norte, milhares e milhares de homens e mulheres tiveram ocasião de ouvir as suas poderosas mensagens. As centenas, converteram-se e uniram-se à igreja adventista. Acolhemo-lo com alegria, regozijando-nos de o ver ao trabalho na evangelização na Europa.

Terminado o ano de 1970, nenhum programa de evangelização tinha sido posto de pé. O nosso irmão evangelista mordendo o seu freio com impaciência, ia de igreja em igreja, de cidade em cidade e realizava frutuosas «semanas de despertamento». No entanto, era a esforços de evangelização de grande envergadura que ele estava destinado. Sendo o espanhol a sua língua, era normal que fosse escolhida a Espanha, mãe-pátria de todas as numerosas terras espanholas do mundo. Nossos irmãos e irmãs deste grande país manifestaram imediatamente o maior interesse por semelhante campanha. Foram feitos planos, foi contactada uma sociedade construtora de tendas, que apresentou orçamentos, e finalmente foi tomada uma decisão importante:

adquirir um auditorium pneumático de 800 lugares. Isto passava-se no Outono de 1971. A tenda foi encomendada e foi designado o local da primeira campanha de evangelização deste género na Europa — *Barcelona*, a ardente cidade catalã, imensa metrópole e porto de mar, em que contamos mais de mil membros. O entusiasmo era grande. A Conferência Geral e a Divisão, desejosas de ver essa campanha tornar-se uma «REALIDADE», entravam em jogo e financiavam largamente a compra desse auditorium móvel.

Na altura, o pastor António Bueno, hoje presidente da Associação Italiana, era o secretário da Associação Ministerial do campo espanhol; era igualmente o pastor da maior igreja de Barcelona. Era pois a ele que incumbia a responsabilidade de procurar um local e de obter as autorizações para a implantação da tenda. Dúzias e dúzias de terrenos foram considerados, multiplicaram-se as «démarches», mas ninguém queria alugar um terreno — nem o município, nem entidades privadas. Final-



José Osório pregando

mente, houve que decidir por uma propriedade que amavelmente um irmão industrial punha à nossa disposição.

A tenda foi acabada e falava-se já da primeira semana de Março em 1972 para o lançamento da campanha. Os serviços de segurança da cidade de Barcelona, os bombeiros, a higiene, o arquitecto municipal, etc., todos se debruçaram sobre as plantas da tenda. Exigiram a abertura de três portas de socorro, o que foi feito. A autorização do governo foi obtida com a condição de que o município de Barcelona nos desse igualmente «a luz verde». Esta última tardou e finalmente foi uma resposta negativa. Numerosos são os que, na católica Espanha, multiplicam seus esforços para contrariar tais projectos!

Eis-nos com uma tenda nos braços e a impossibilidade de a instalar. Procurou-se um terreno na capital. Durante todo o Verão de 1972, pastores, com Carlos Puyol, presidente da Associação Espanhola, à frente, José Osório, evangelista nacional, puseram-se à busca do local ideal em Madrid. Apenas experimentaram recusas.

Finalmente, assinala-se que podia ser alugado um terreno interessante em Saragoça, grande cidade de 300 000 habitantes, situa-

da nas planícies de Aragão, ao norte do país.

O pastor Puyol e seu conselho decidiram agir como homens de fé, alugar o terreno, e para ali levar a tenda e levantá-la *sem pedir autorização*. Assim foi feito. Como ela tinha um aspecto ativo! Em seguida, as autoridades, à frente das quais a Polícia, interessaram-se pelo que chamaram o «meio-zapelim». Levantado o auditorium, pediu-se aos serviços competentes para virem inspeccioná-lo e concederem as autorizações necessárias...

Os corações estavam cheios de alegria, encarando para o Outono de 1972 uma grande campanha de evangelização dirigida pelo irmão A. Schmidt em Saragoça. Aguardavam-se as autorizações oficiais com confiança até que um dia, sob uma pressão de ar demasiado forte, a tenda rebentou. Cumpre dizer que a sociedade construtora, a única que faz tais tendas em Espanha, fabricava para nós a primeira destinada a manifestações públicas. Ela fazia pois as suas primeiras armas neste domínio e devíamos pagar as consequências. Satanás porfiava!...

Como as coisas se arrastassem em Espanha e continuassem incertas, o irmão Schmidt empenhou-se em ter, nesta Pri-



Aspecto da assistência na tenda pneumática de Saragoça



José Osório com a sua equipa de evangelistas

mavera, um grande esforço de evangelização, sob outra tenda pneumática, em Turim, grande cidade do norte da Itália, a cidade FIAT.

Este esforço de noventa dias começou por um «Plano de Cinco Dias» e conheceu de início um franco êxito. Mais de mil pessoas estavam presentes em 12 de Março por altura do seu lançamento. A paciência do irmão Schmidt fora recompensada, ele estava lançado na primeira grande experiência deste género na Europa.

A tenda espanhola, rebentada, foi pois reconduzida a Madrid e a sociedade teve de nos construir uma segunda, que nos entregou e instalou no princípio do mês de Fevereiro. Logo que ficou montada, recommecaram os démarches oficiais: architecto municipal, serviço de incêndios, de higiene, etc., etc. Qual não foi a nossa alegria ao obtermos num prazo relativamente curto a autorização para abrir esta tenda ao público, autorização concedida tanto pelo governo como pelo município de Saragoça.

Privada dos serviços do irmão Schmidt, a Espanha encontrava-se por esse facto sem conferencista de experiência internacional. Todavia, com as autorizações na mão, já não havia razão para esperar, pois que o aluguer do terreno de Saragoça terminaria no dia 31 de Maio. Foi tomada a decisão, e José Osório, evangelista nacional, devia lançar-se na luta, aceitar o desafio e emprender a primeira campanha deste género em Espanha. Ele é um homem ainda jovem, 35 anos, ama o seu Deus e lançou-se com um entusiasmo e uma coragem extraordinária na batalha. Ele pôde fazê-lo, certamente, apoiado pelos prudentes conselhos de seu presidente, Carlos Puyol, do secretário-tesoureiro da Associação, Giovanni Cupertino, que se ocupou dos aspectos financeiros, e tendo a seu lado uma equipa de fiéis colaboradores.

Em 20 de Março, para o primeiro contacto, foi iniciado um «Plano de Cinco Dias» perante 600 pessoas estranhas e 200 membros de igreja, e desde então as 670 cadeiras são ocupadas cada noite.

Assim Saragoça, a única cidade do mundo que possui duas catedrais — La Seo, construção de origem árabe, e Nossa Senhora del Pilar, a padroeira de todos os países hispânicos do mundo — é hoje a cidade em que se realiza o primeiro grande esforço de evangelização adventista em Espanha, terra da Inquisição. É interessante descobrir na basílica de Nossa Senhora del Pilar as bandeiras da Argentina e do México, passando por todos os países espanhóis da América Latina. É um lugar de peregrinação mundialmente conhecido e reputado na igreja romana.

Saragoça, quinta cidade de Espanha, que ocupa uma posição estratégica no coração de Aragão, entre a Catalunha, o país vasco e o centro, é hoje iluminada pela pregação poderosa do Evangelho puro, convidando o homem a separar-se da tradição e a aceitar só a Cristo.

E finalmente as armadilhas de Satanás foram desfeitas. Deus deu-nos a alegria de levantar a tenda, de reunir centenas de ouvintes, de apresentar-lhes a mensagem da salvação. A paciência foi posta a rude prova. Satanás sabe que em Saragoça centenas de almas sinceras desejam «alcançar a vida». A vitória pertence a Deus e aos Seus fiéis servos. «Eis aqui a perseverança dos santos, eis aqui os que guardam os mandamentos de Deus e a Fé de Jesus.» Apocalipse 14:12.

A MOEDA PERDIDA

(Cont. da pág. 7)

— *Testemunhos Selectos*, vol. II, pág. 458.

Toda a obra realizada a favor de outros em países de missão não compensará a negligência em relação aos próprios filhos em nossa terra. «Nas localidades onde há igreja, devem-se estabelecer escolas, mesmo que não haja mais de seis crianças para frequentá-las.» — *Ibidem*.

Aqui está pois a resposta para a crescente apostasia dos jovens a partir dos dez anos. Com coragem, fé e determinação, consultai o vosso pastor quanto às maneiras e meios de proteger os vossos filhos da podridão externa dos nossos dias, e de construir um abrigo de refúgio para estas jóias de tenra idade. Iniciais uma escola de igreja e salvai os vossos filhos. Isso foi feito em circunstâncias difíceis por homens e mulheres de visão. Isso pode ser feito de novo.

NOTÍCIAS DO CAMPO

Transferência de Obreiros

Durante o mês de Maio realizaram-se as seguintes transferências de obreiros: Pastor José Manuel de Matos, para Portalegre; Pastor Arnaldo Borges de Macedo, para Aveiro. Entretanto, a igreja do Barreiro ficou a cargo do Pastor Orlando Tavares da Costa, que tem igualmente sob a sua responsabilidade a igreja de Setúbal.

LISBOA — CENTRAL

MISSÃO 73, na Igreja Central de Lisboa, como aliás noutros lugares, foi motivo de muitas preocupações e cansaças. Em primeiro lugar, tínhamos diante de nós todo um plano de obras de adaptação do Templo que urgia terminar.

Por outro lado, tínhamos toda uma programação introdutória que estava tomando não só a nossa atenção, como da própria Igreja, que se agitava consciente da sua responsabilidade e isto naturalmente sem falarmos da preparação próxima que as trinta conferências nos impunham, o que por si só já se constituía uma séria preocupação.

Chegou enfim o momento do primeiro passo, que consistiu numa semana de reavivamento espiritual que teve lugar de 10 a 17 de Fevereiro e que marcou um início feliz na sequência das demais actividades espirituais.

A semana de 25 de Fevereiro a 3 de Março foi dedicada a actividades de saúde, ligadas ao Departamento de Temperança.

O nosso distinto irmão Dr. Samuel Ribeiro, sempre disposto e incansável, proferiu uma interessantíssima palestra sobre os malefícios do cigarro, sendo que na noite seguinte coube-nos a nós a responsabilidade de uma segunda palestra, que deveriam assim introduzir um curso para deixar de fumar em cinco dias.

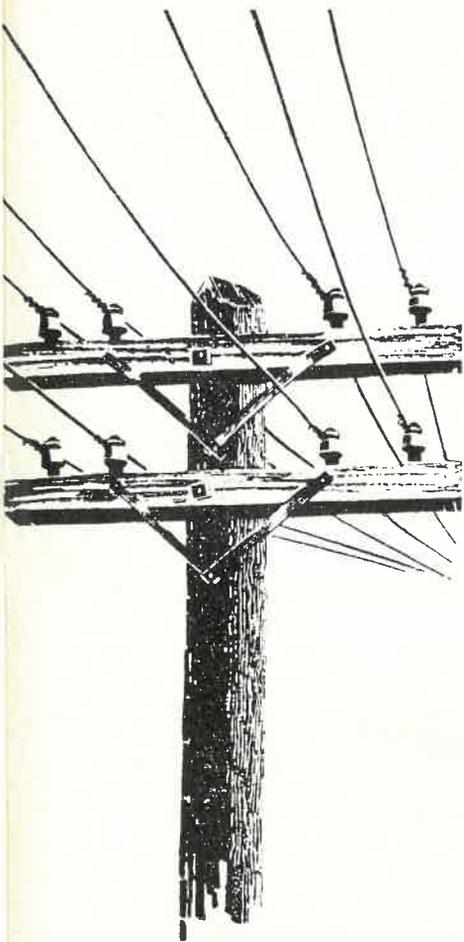
Tivemos neste curso a preciosa e grata colaboração do nosso muito dedicado irmão Dr. Nunes Branco, que, de uma forma magistral, dirigiu a parte psicológica do curso.

Não podemos omitir nem esquecer a participação activa do jovem Geraldo Martins, futuro médico, que teve a seu cargo a parte ligada à sua especialidade.

Estiveram presentes a Imprensa e a Rádio, que divulgaram o acontecimento.

Desde o primeiro dia, a sala mostrou-se completamente repleta de fumadores, cujo odor característico saturava o ambiente. A medida que o curso ia decorrendo, caso constatado por muitos, o cheiro ia desaparecendo, o que era naturalmente sintomático.

Assistiram ao curso pessoas das mais variadas classes sociais, desde médicos, oficiais do exército, professores, estudantes universitários, comerciantes, geólogos, operários e muitos outros. Os resultados foram como habi-

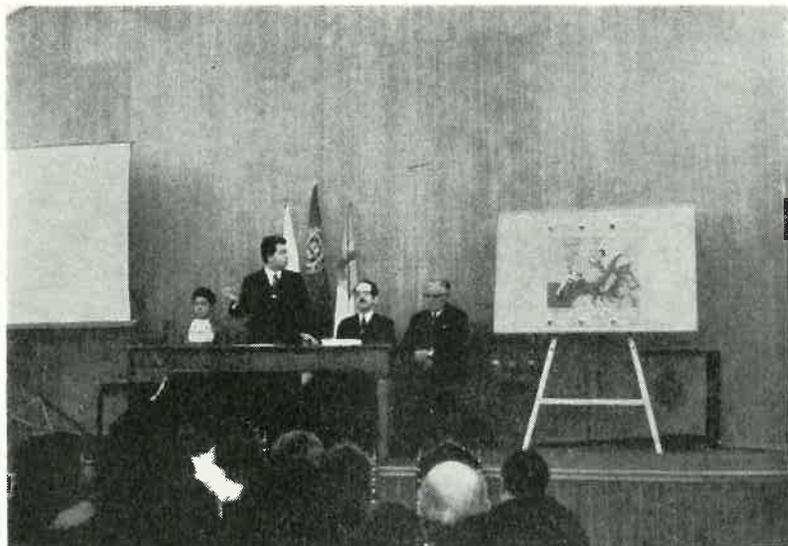


Samuel F. Monnier

Na companhia de E. Ferreira, o Pastor Samuel F. Monnier, presidente da União Sul-Europeia, realizou uma visita a Cabo Verde e Guiné. Tendo partido de Lisboa em 25 de Abril, estiveram em todas as ilhas do arquipélago anunciando a Palavra e estudando os problemas locais. Na Guiné, em Bissau, reuniram-se com o pequeno grupo de crentes, com os quais celebraram a Ceia do Senhor. Foram dados os primeiros passos para o aluguer de uma sala na cidade e para o envio do primeiro obreiro adventista. Regressaram a Lisboa em 13 de Maio.

Dr. Pierre Lanarès

Acompanhado de sua Esposa, esteve em Lisboa, de 2 a 9 de Maio, o Dr. Pierre Lanarès, secretário do Departamento da Liberdade Religiosa da Divisão Euro-Africana, que no nosso país estabeleceu valiosos contactos relacionados com o seu Departamento e tomou uma parte activa no Congresso Regional do Sul, que teve lugar em Lisboa de 4 a 6 do mesmo mês.



Lisboa — Dr. Samuel Ribeiro conferenciando



Lisboa — Assistência ao Curso para Deixar de Fumar

tualmente bastante animadores, o que nos grangeou muitas amizades. Bem mais de uma centena de fumadores *deixaram* o vício do cigarro e é com satisfação que podemos dizer que alguns desses amigos continuam a frequentar a Igreja nas suas diferentes actividades espirituais.

Como é já da tradição dos nossos cursos, na última sessão teve lugar o «juízo do réu» que foi condenado à pena capital. Nessa ocasião tivemos a oportunidade de ouvir o testemunho de alguns ex-fumadores que depuseram contra o famigerado cigarro, manifestando a sua firme intenção e disposição de não mais compactuar com ele.

Não faltaram palavras de gratidão e reconhecimento pelo êxito alcançado. Testemunhos vibrantes, como o de um oficial do exército, um estudante universitário e muitos outros constituíram-se um estímulo e uma compensação para todos quantos tão dedicadamente participaram nesta campanha de bem fazer.

Terminado este abençoado «Plano de 5 dias» demos imediatamente início, na noite seguinte, às conferências da *MISSÃO 73*.

O nosso salão de culto, já completamente renovado, apresentava uma fisionomia totalmente nova, agradável e acolhedora como agradáveis e acolhedoras eram as recepcionistas que, dirigidas pela nossa irmã Haydé Martins, faziam as honras da casa.

Se é verdade que nem todos os membros da Igreja nos deram o prazer da sua companhia durante todas as reuniões da *MISSÃO 73*, contudo, aprez-nos re-

gistar, e fazêmo-lo com muita satisfação, que muitos ex-alunos do curso para deixar de fumar nos deram essa alegria.

Foi sem dúvida uma Missão trabalhosa e de muita responsabilidade, mas a verdade é que encontramos nela muitas alegrias.

Cada noite tínhamos novas surpresas e uma assistência muito regular, que em lugar de diminuir, como temíamos, sempre aumentou, até que atingiu o seu clímax no Domingo, 8 de Abril, data em que inaugurámos o novo baptistério da Igreja, com uma inspiradora cerimónia baptismal, quando 16 preciosas almas selaram suas vidas com Deus, através do acto do baptismo.

A sala estava apinhada. Não havia um lugar sequer, comprimindo-se uma enorme multidão, em pé, nas coxias e galerias.

Esta foi uma noite histórica e memorável.

No momento do apelo, mais de 100 almas contritas responderam de uma forma solene e impressionante, numa manifestação sublime de fé.

Está diante de nós, na sequência desta *Missão 73*, uma obra tremenda e gigantesca. No total são mais de 200 os nomes que durante esta campanha evangelística vieram engrossar as listas de pessoas com quem os nossos bons irmãos leigos estão trabalhando de uma forma regular e dedicada. Não contássemos com o apoio desses leigos da nossa Igreja e não sei como poderíamos responder a este desafio que está diante de nós. Ainda assim, podemos afirmar que todos somos poucos para o atendimento do trabalho em curso.

A seara é grande, disse o Senhor, e poucos os obreiros.

Prezados leitores, rogai ao Senhor da seara que mande mais obreiros a fim de que a Sua obra seja rapidamente levada a bom termo e de uma vez para sempre terminem todas as tristezas, lutas e limitações de nossa vida.

Vosso muito dedicado

V. Martinez

AMADORA

«MISSÃO 73»!

Símbolo de alguns meses de preparação, de ansiedade, de preces e de muito trabalho de toda a Igreja.

Findo que foi o memorável mês de Março, poderíamos di-



Lisboa-Central — Candidatos ao baptismo



Lisboa-Central — Inaugurando o novo baptistério

zer: «MISSÃO 73 cumprida», se não fossem (graças a Deus!) as almas que dela nos ficaram a atestar que MISSÃO 73 jamais estará totalmente terminada. Sim (bendito seja o Senhor!), algumas preciosas almas continuam connosco, cada reunião, preparando-se para o Céu, persistindo em manter-nos na lembrança que MISSÃO 73 continua e a nossa tarefa ainda não cessou.

Outras (e mais de 40 são) querem receber-nos em suas casas e, embora com mais lentidão, desejam aumentar e firmar os seus conhecimentos obtidos naquelas inolvidáveis noites do mês de Março.

Os Sermões, apresentados alternadamente pelo Pastor e Obreira locais, trouxeram à Casa de Culto um grande número de visitantes, alguns dos quais, infelizmente para eles, não ficaram connosco nem quiseram deixar-nos vestígios da sua passagem mas, e isso eles não poderão jamais impedir, já fizeram o seu contacto com a Palavra de Deus e dela transportaram a preciosa Semente que, quem sabe?, irá produzir neles, um dia, proveitoso fruto para a eternidade.

Oramos para que assim aconteça!

Foi MISSÃO 73 que precipitou algumas boas decisões transformadas em 6 baptismos realizados na noite de 31 de Março. Festiva e ditosa noite, como todas as que vêm renascer para Cristo aqueles que por Seu Sangue foram comprados!

Entre essas pessoas, todas igualmente preciosas, contamos uma senhora, professora primária, que fez o seu encontro com Deus em horas de grande angústia, pouco tempo antes de MISSÃO 73 e foi durante esta, noite após noite, que foi descobrindo e contactando com Verdades tão reais e tão profundas que a esti-

mularam à decisão que ela própria em suas palavras nos vai relatar.

Ouçamo-la nas linhas que se seguem:

«Foi há pouco. Em 21 de Dezembro. O Sol brilhava. Todos os que passavam tinham um ar feliz. Sobraçavam prendas de Natal. Eu, eu só, por certo nada levava. Mas ia vergada ao peso de incomportável dor. Alma ferida, sangrando, pranto borbulhando... Ia em demanda de familiares, ansiosa por descarregar, desabafar, revolta, azedume, agonia...

«Minha única filha, pela 3.^a vez acabava de sair de uma clínica de doenças nervosas, mas começava de novo a ficar mal. Com tantas possibilidades de ser feliz. Bondosa, formada em Germânicas, mãe de uma criança de 5 anos, marido estremoso. Contudo não pensava senão em suicidar-se e já por vezes o tentara.

«Por tudo isto ,caminhava, alquebrada, alma em angústia permanente. Oh! nada das coisas belas por onde passava, me tocava!... Natal! Sim, estava perto o Natal... mas para mim, como sempre, nada de bom me traria. Não! Deus não me via. Há muito que me oprimia, esmagava, perseguia!...

«Não sabia, não sonhava, não admitia que ia dar-se o meu primeiro encontro com AQUELE que eu desconhecía. Todo amor. Todo bondade!...

«Chegada a casa dos meus ouvi esta frase: «Maria Amélia, por muito estranho que te pareça, esta senhora, D. Maria Augusta Pires, é obreira da Igreja Adventista do Sétimo Dia».

«Minha prima estava louca? Uma adventista em sua casa?! Que repulsivos arrepios senti.

«Há 57 anos católica praticante, mais de 20 de comunhão diária... acreditando cegamente:

Quem comunga, que recebe? O corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo tão real e perfeitamente como está nos altos Céus, etc., etc. ...

«Mas o meu Deus, o Deus que eu conhecia, exorbitava na Sua perseguição... Isto e muito mais meu rancor e desespero mastigava enquanto a tal senhora falava... falava da Bíblia, do Mundo maravilhoso que de toda a sua leitura ressaltava! Esforçava-me por a desalentar, agredia. Contudo a sua voz suave e calma continuava... Contava casos que podíamos comprovar, o que acontecera com seu filho, o Jorge, pela observância do Sábado, e tantos outros factos surpreendentes.

«Quê? Na Igreja que representava era assim que se orava? Assim que se praticava, que se amparava quem sofria?!

«Em breve meu pranto rompia em catadupas. Minha amargura cedia a uma surpresa incontida. Céus! na minha Igreja, tantas vezes o meu pranto fora motivo de enfado... Nem sacerdotes, nem paroquianos me testemunhavam o menor interesse. Alquebrada, soluçando, mesmo quando no banco da frente, olhando e ouvindo arrogante, (por último) alitava, palavras que já nada me diziam, que importava a quem me via e ouvia?!

«E afinal Deus também me amava, só pacientemente aguardando minha humildade e o abrir-LHE da minha alma para que nela pudesse fazer Sua morada!...

«Eram para mim como néctar as palavras que caíam dos lábios daquela serva do Amor.

«Ao despedirmo-nos, com firmeza e sinceridade na voz, disse-me: «Minha senhora, posso afirmar-lhe que a minha Igreja vai orar pela sua filha e, se tanto for necessário, por si e por ela, todos estaremos prontos a orar e jejuar». Como é o vosso jejum?, perguntei. «Ausência total de alimento durante 24 horas», respondeu. O quê? Serão capazes de tamanho sacrifício por minha filha?!

«Ainda tristemente incrédula e desalentada, sorri frouxamente.

«Em seguida todas três ajoelhadas escutamos alertadas a oração desta serva do Senhor. E ao despedirmo-nos num «adeus, até breve», já a minha mão premeia fortemente, a querer robustecer-se, na corrente espiritual, no toque de Outro Senhor que vislumbrava, a mão que amavelmente se me estendia.

«Outros encontros se seguiram. A nenhuma Conferência faltei, durante todo o mês de Março, na MISSÃO 73, onde escutei o Pastor José J. Pires e sua es-

posa e obreira. Fiz o curso da «Bíblia responde». Luta gigantesca travei. Provas várias usei pedir a Deus. A todas generosamente respondeu... a este verme da terra que sou. De todas a mais maravilhosa foram as melhoras de minha amada filha. Implorei-as por 3 dias apenas. Há mais de 5 meses se mantêm.

«Baptizei-me em 31 de Março e nova criatura sou. Intraduzível a ventura que em mim entrou. E todo o rutilante Sol que brilha e aquece meu coração no grande amor de meu DEUS, no amparo que do meu Pastor, esposa, filhos e restantes membros da Igreja recebi, entrou e em mim ficou. Porquê? Pelo conhecimento da Bíblia — única fonte de conhecimento do meu Senhor Jesus, e pelos exemplos de renúncia e cumprimento dos Mandamentos de Deus a que tenho assistido.

«Naquela memorável e soa-lhenta tarde de Dezembro também tive, afinal, através da Irmã Maria Augusta, a melhor prenda de Natal: o encontro com o nosso Deus sempre pronto a perdoar e a amar e que pelos méritos de Seu Filho Jesus para todos nós alcançou na cruz a salvação.

«Sim! Naquela memorável (inesquecível) tarde de inverno o Sol brilhava e a brilhar ficou na nova criatura que hoje sou e já tanto se transformou.»

Permita-se-me acrescentar que o esposo da Irmã Maria Amélia, igualmente professor primário, também assistiu à MISSÃO 73, continua estudando os nossos princípios, assistindo a todas as nossas reuniões e lendo com muito interesse as obras da Irmã White. A Igreja já se habituou tanto à sua presença que até o considera como seu também. A filha, genro e demais parentes desta Irmã assistem muitas vezes aos nossos cultos e estudam com simpatia os «Princípios da Igreja à face das Sagradas Escrituras».

Desejo, em breves palavras, trazer aqui outro caso muito interessante. Há algum tempo que a Irmã Júlia Cruz e eu visitávamos uma senhora, D. Carma, que chegou mesmo a vir à E. Sabatina, mas que ultimamente se mostrava muito receosa com as nossas visitas e até deixara de vir à Igreja, pois para perto dela fora morar um seu irmão, muito católico, que poderia ir denunciá-la ao marido, também católico, que não consentia na sua mudança de Credo e já lhe havia proibido o seu contacto conosco.

Aproxima-se MISSÃO 73. O nosso Irmão Areosa, ignorando o que se passava e até o grau

de parentesco entre a senhora por nós visitada e o Sr. Amorim Rodrigues, convida este e tra-lo juntamente com sua esposa às Conferências. Passadas algumas noites, na Igreja surgem a Sr.^a D. Carma com seu esposo e filhos, porque o seu «temido» irmão, Sr. Amorim Rodrigues, para ali os tinha convidado.

Desta feita a porta da Sr.^a D. Carma voltou a abrir-se-nos, sem receios, e o casal Rodrigues e filhinho não mais deixaram de alegrar com a sua presença a nossa sala de Culto.

Muitos outros casos poderíamos mencionar como prova evidente de que Deus está à Obra para salvar e MISSÃO 73 é um dos Seus agentes salvadores de almas.

Quantas almas como estas estão esperando por nós e por outras Missões 73, 74 ou outro número qualquer para encontrar a sua perfeita realização em Cristo, seu e nosso SALVADOR.

Bem haja este esforço evangelístico que nos colocou 25 noites em contacto diário com a Igreja e com almas preciosas, que são queridas «ovelhinhas de Jesus», das muitas que permanecem esperando que as vamos buscar e reconduzir ao redil do Bom Pastor.

Oramos por vós e rogamos que oreis por nós.

Com muita amizade e pela Igreja

Maria Augusta Pires

VILA NOVA DE MONSARROS

No Sábado, dia 21 de Abril, realizou-se em Vila Nova pelas 15 horas a cerimónia da Dedi-

cação do Templo Adventista desta localidade. Encontravam-se presentes inúmeras pessoas, de entre as quais gostaria de destacar: o Pastor E. Ferreira, que dirigiu a Cerimónia; o pastor Marcelino Viegas, que há cerca de quinze anos deu início ao trabalho nesta terra; o pastor Arnaldo Borges, que veio tomar conta do trabalho nesta área e a irmã Carmen Sala, membro leigo que deu os primeiros passos para a expansão da Mensagem neste local.

Cantámos e orámos. Depois, o signatário traçou um esboço da história da obra adventista nesta terra, indo desde os tempos de angústia dos pioneiros, passando pela acalmia de expectativa, até aos tempos presentes — durante os quais um franco impulso missionário pôde ter sido dado.

O Pastor Ferreira falou, dizendo do seu reconhecimento pelos esforços de todos os irmãos e amigos que participaram para que aquela obra se tornasse uma realidade. (Simple, modesta, integralmente paga). Durante o sermão, o Pastor Ferreira falou da Pessoa de Jesus Cristo, a quem foi dedicado aquele Santuário.

O Pastor Marcelino Viegas fez a oração de Dedicção.

O Pastor Arnaldo Borges terminou esta hora espiritual.

Cabem aqui algumas palavras de sincero agradecimento a todos os irmãos de Vila Nova e de outras terras de Portugal e do estrangeiro, que generosamente entregaram donativos para ajudarem a edificação da obra: — Donativos em dinheiro, em valores e em trabalho também. Igualmente aproveitamos esta



Vila Nova de Monsarros — Grupo de membros e visitas

oportunidade para agradecer a cooperação de tantos irmãos na campanha missionária integrada nas cerimónias de inauguração do pequeno templo. Recordamos os Irs. José Augusto e Inocêncio Silva, que vieram de longe, de Canelas, para animar algumas reuniões com seus cânticos. Lembramo-nos da vinda do Pastor Sandoval para proferir uma conferência integrada no ciclo das reuniões, assim como das irmãs que o acompanharam vindas de Coimbra para cantarem. Num dos apelos feitos vieram à frente 32 visitas. Numa das reuniões — um domingo — estavam presentes 46 crianças para os «Momentos da Criança». Um bom número de jovens e adultos foram contactados e, pela graça de Deus, a obra está brilhando ali cada vez mais e mais.

Vosso, no Senhor,

José Manuel de Matos

PONTA DELGADA

Como preparação espiritual da Igreja de Ponta Delgada, para a grande campanha MISSÃO 73, alguns fervorosos Irmãos se reuniram durante 10 quartas-feiras, no estudo inédito e altamente proveitoso do «Diálogo com os Testemunhos». Bom aproveitamento e mais salutarens normas de vida cristã dimanou deste proveitoso esforço. Foram adquiridos 15 jogos da edição mundial «Testemunhos Selectos». Foram entregues 11 diplomas e como brinde pelo interesse, aproveitamento e dedicação, 9 livros: «A Irmã Elena White e a Igreja Adventista do 7.º Dia». Ele será um bom auxílio, de maior crença no Espírito de Profecia, pela maneira como Deus inspirou a Sua Serva, com a última mensagem a transmitir à Igreja de Laodicéia.

MISSÃO 73 começou aqui, como na quase totalidade das nossas igrejas do Continente, no dia 4 de Março. Foram 25 Conferências maravilhosas. Pela primeira vez na história da nossa Denominação se fez, pelo menos por estas paragens, uma série tão prolongada e diária de reuniões. Fez-se a melhor preparação. A Igreja jejuou e orou no Sábado, dia 3. Formaram-se grupos de Oração, Musical, Actividades Missionárias e outros que estariam em condições de funcionarem se fosse caso disso, tanto durante a Campanha como depois da mesma terminar.

Fizemos como Igreja tudo o que estava ao nosso alcance fazer, para trabalho de tanta mag-

nitude. Junto das autoridades tivemos muitas facilidades. Mais do que esperávamos. Na Câmara aprovaram-nos os cartazes, mesmo sem os terem visto. Nas Finanças isentaram-nos de pagar qualquer taxa, pela sua afixação na via pública. Nos jornais receberam os nossos anúncios para publicação. Foram distribuídos milhares de folhetos de porta em porta. Cartazes nas paredes e nas montras com o convidativo lema «AO ENCONTRO DA VIDA». Diapositivos e um coro misto, cheio de boa vontade, durante todas as noites colaborou para um melhor êxito da campanha.

Depois desta maratona espiritual, e deitando um olhar retrospectivo podemos assinalar que um bom número de Irmãos sempre marcou presença e quanto a visitas, tivemos algumas, mas não tantas quanto desejávamos, pois tanta publicidade feita e tanto esforço dispendido deviam ter mais aceitação pelo público ou pelo menos mais curiosidade. Tal não aconteceu, pois é bom não esquecer que nos encontramos na ilha onde a igreja católica tem verdadeiramente um império e quanto aos crentes de outras denominações, sentem-se bem onde estão, mas até quando?

BAPTISMOS, tivemos já a uma certa distância, 11 de Novembro de 1972, 2. A Margarida e o José Maria que no auge da sua juventude quiseram colocar as suas vidas no altar do sacrifício com o Senhor. E para que a MISSÃO 73, pudesse terminar com uma vitória espiritual e alegria para todos nós, no Sábado, 31 de Março, sepultámos nas águas

baptismais 7 preciosas almas. A Idelta, o José Manuel e o Ângelo, que vieram da Salga são filhos de crentes, são novos, mas eles mesmos compreenderam que era o bom momento de aliança com Cristo. O Isaac Avelino, jovem ainda, já muito nosso conhecido e sempre presente na igreja, agora viu que o seu tempo era chegado. A Maria Goreti, senhora Hortense e marido senhor Duarte Arruda que vieram trazidos da igreja católica pela mão de sua filha Lúcia, e pelas boas palavras da grande irmã em Cristo Alexandrina Pacheco, que mesmo na América enviava a esta família, «cassetes» com gravações da Palavra de Deus.

EMIGRAÇÃO é o problema n.º 1 desta igreja de Ponta Delgada. Ela é uma estremosa mãe que tem filhos, e em grande número, espalhados pelas quatro partidas do mundo. Grandes colónias temos no Canadá, América do Norte e França. Em pouco mais de 5 anos foram transferidos 48 irmãos. Estão ausentes e por transferir 32. Em vias de se ausentarem, 6 famílias com 9 membros de igreja, o que dá, tudo somado, 89 irmãos. Onde mais se nota esta situação é no grupo da Salga, que apenas tem 3 famílias residentes, e no grupo da Lomba de S. Pedro, onde dentro de dias apenas haverá 3 famílias também.

Apesar de tudo a OBRA do Senhor avança e temos uma Igreja viva, empreendedora, missionária e entusiasta. Um grupo de irmãos, liderados pelo dinâmico director missionário Daniel Cabral, todos os sábados de tarde visitam alunos do curso «A BÍ-



Ponta Delgada — Dois novos membros da igreja



Ponta Delgada — Novos membros para a família adventista

BLIA RESPONDE», por eles conseguidos e estão animados e novas almas aparecem.

Enquanto pede as vossas orações para o nosso trabalho aqui, que é o trabalho de Deus, de S. Miguel vos saúda o pastor da igreja,

Manuel Laranjeira

FARO

Com as palavras do profeta Isaías (27:12), que diz: «...sereis colhidos um a um», começo a notícia informativa do que foi mais ou menos o resultado da MISSÃO 73 aqui em Faro. «Os homens não se salvam por nações ou comunidades. Um a um, é o método de Deus. E nisto, todos podem ter parte. Um contacto pessoal vale mais do que muitos sermões. Ouvir um sermão pela rádio, pode ser uma boa coisa. Ouvir o mesmo sermão na igreja, onde se pode ver o pregador é melhor. Mas entrar em contacto pessoal o orador e o ouvinte, é o melhor de tudo».

Umhas semanas antes da MISSÃO 73, o Senhor deu-me a alegria de contactar de porta em porta com uma senhora, embora reservada, mas atenta à leitura dos folhetos que lhe entregava, e com um jovem casado, recepcionista de uma residencial desta cidade bem perto de nossa casa. Quanto à senhora, foi, como disse, com os folhetos «Verdades Eternas» que distribuía de casa em casa na sua rua; e com o jovem foi de maneira muito diferente que tive o primeiro contacto com ele, motivado pelas

chaves do meu carro esquecidas nele... Pela segunda vez que o abordei no interesse de um nosso Pastor alojar-se na pensão onde ele era empregado, logo este senhor teve desejo de conhecer o nosso trabalho e a Palavra de Deus; entreguei-lhe a Bíblia e convidei-o a estudá-la pelo nosso bom método de «A Bíblia Responde», curso que fez com agrado, brevidade e correcção. Iniciada a MISSÃO 73, os convites vários e de todos conhecidos e pessoais sobretudo foram feitos pelos irmãos que nos ajudaram com reflectida alegria e assim algumas visitas trouxeram e outras vieram às conferências, mas entre elas destacavam-se estas duas acima referidas de maior interesse, sempre assíduas às

reuniões e que iam respondendo aos apelos feitos, até que vencidas pelo Espírito de Deus se decidiram a entregar-se a Jesus. Terminada a MISSÃO 73 já estavam recebendo lições em classe baptismal e assim pela graça de Deus passaram jubilosamente pelas águas baptismas no santo Sábado, 14 de Abril.

Entregou-se também ao Senhor na mesma cerimónia uma jovem de 18 anos de Vila Real de Santo António, filha de uma irmã nossa da igreja desta vila, que baptizámos há cerca de dois anos. E assim foram estas três preciosas almas que o Senhor acrescentou à Sua igreja nesta área do nosso Campo, no fecho da MISSÃO 73. Quanto às outras visitas, visitamo-las de vez em quando com literatura e animando-as a interessarem-se pela Palavra da salvação de Deus através de Jesus Cristo, tendo esperança que o Espírito de Deus desperte nelas interesse pela verdade.

Sendo de poucos frutos este extraordinário esforço evangelístico, expulsamos a tristeza que isso nos pudesse invadir, e antes nos alegamos por estas três almas já inscritas no Redil do Bom Pastor! E os efeitos desta Missão fermentarão sem dúvida no coração daquelas almas que estiveram e estão em contacto conosco, o que é dizer, com a verdade divina! Que o Senhor que as chamou a Si, estas e tantas outras nesta MISSÃO 73, as conserve firmes na Sua Fé, até ao dia da Sua volta; são os rogos do vosso irmão na fé e no trabalho do Mestre!

Manuel Miguel



Faro — Membros recém-baptizados

Encontro de Universitários de Expressão Francesa

(Cont. da pág. 8)

se reserve um meio dia ou um serão para relatar actividades missionárias e trocar novas ideias.

O encontro seguinte de universitários de expressão francesa terá lugar de 1 a 4 de Novembro de 1973, em Collonges. O assunto para estudo e discussão será, a pedido dos estudantes, o sedutor movimento carismático interdenominacional e o neo-pentecostalismo. Este assunto constitui um problema para a igreja de hoje. É bom que os nossos estudantes estejam correctamente informados acerca dele.

Agradecemos a Deus por estes jovens universitários, que constantemente estão aumentando em número. Que as suas aspirações espirituais se realizem dentro da igreja que foi encarregada da pregação da última mensagem a este mundo. É que, por sua vez, o testemunho vivo dos jovens contribua para a edificação da igreja.

HISTÓRIA DO MÊS

(Cont. da pág. 9)

No dia seguinte, como habitualmente, a senhora Lamure encontrava-se à frente dos seus alunos. Como Marcos ainda não tinha chegado, ela explicou-lhes a visita que fizera no dia anterior, de uma maneira tão comovente, tão patética, que as meninas começaram a chorar e os rapazes puxaram dos lenços para se assoarem.

«Muito bem! que vamos fazer agora?» perguntou ao terminar a narrativa.

Miguel, o que fazia mais troça, levantou-se e disse:

«Eu vou tomar conta da cabra e das galinhas.»

«E eu, disse o João Paulo, vou às compras.»

«Eu lavarei a loiça!»

«Eu acenderei a lareira!»

«E eu lavarei a roupa!» exclamaram as meninas em coro.

Quando Marcos entrou na aula naquela manhã, envergonhado e tremendo como costume, ficou muito admirado ao constatar que a professora, em pé no estrado, o recebeu muito afectuosamente, e que os alunos sorriam para ele com simpatia. Que se passava?

Pobre orfãozinho, único amparo da tua velha avó cega, a tua triste história e a tua admirável conduta conquistaram todos os corações. Doravante não mais estarás só na luta da vida, nem terás mais de levar o teu fardo sem auxílio, fardo tão pesado para as tuas forças. A tua professora será a tua mãe; os teus colegas serão os teus irmãos e irmãs, e tu sentir-te-ás em família na classe.

Nunca mais chegarás atrasado, não terás de conjugar mais verbos, de fazer páginas e páginas de cópias nas horas do recreio, e de guardar só para ti o segredo da orfanidade.

Yvonne Lafaye

HORA TRANQUILA

Oh! A paz desta hora
Eu não a trocaria
Pela maior riqueza!
Hora doce e tranquila
Que, após cada dia,
Eu dedico a Jesus;
Hora indescritível,
Hora de luz
Que a ansiedade aniquila ...
Esteja ou não cansada
Dos labores meus,
Alegre ou triste
Esteja o coração,
Esta hora solene
Está sempre guardada
Para conversar com Deus
Em oração.
A suprema beleza desta hora
Aquece mais que a chama,
Penetra qual perfume,
São momentos preciosos
Em que a alma derrama
A voz do seu queixume ...
Eu falo com Jesus
E Ele fala comigo
Na doce comunhão
Que não tem par;
O meu melhor Amigo
Merece tudo, tudo
E eu tão pouco tenho
Para lhe dar!
Esta hora bendita
É cântico celeste
De pura alacridade,
É dose que melhora,
Música que inebria,
É doce intimidade,
É confiança, é certeza ...
Oh! A paz desta hora
Eu nunca a trocaria
Pela maior riqueza!

Graciete Pio dos Santos

NOTÍCIAS DA DIVISÃO EURO-ÁFRICANA

Uma importante reunião em Darmstadt

Em 18 de Janeiro do ano corrente, os presidentes de União e Conferência da República Federal Alemã e de Berlim Ocidental reuniram-se em Darmstadt para discutir com os professores a instrução e os cursos oferecidos no Seminário Missionário de Marienhöhe. A reunião foi planejada para estudar como os jovens estudantes e futuros obreiros podem ser fortalecidos em seu serviço à igreja e na proclamação do evangelho.

Um importante número da agenda tratou de como o Espírito de Profecia pode ser usado mais eficientemente. Os valiosos conselhos que se encontram nos escritos de Ellen G. White são importantes na preparação de jovens obreiros e na educação contínua de obreiros amadurecidos para lhes dar entusiasmo em seu trabalho e fé em sua vocação.

Um doce espírito de união prevaleceu naquele encontro. No fim do dia todos estavam certos de que o Senhor havia estado presente com o Seu Espírito, guiando nas deliberações e discussões. Os obreiros testemunharam renovada confiança nos livros e artigos da pena inspirada. Esses escritos têm servido como luz para a igreja remanescente de Deus, ajudando o Seu povo a compreender a Bíblia e a preparar-se para as provas dos últimos dias da história.

Estamos gratos ao Senhor pela Sua ajuda no passado, e confiamos que Ele manterá a Sua mão protectora sobre a Sua obra no futuro.

Oswald Bremer

Um novo grupo organizado em Locarno

Por três anos António Catanzaro tem sido colportor em Tessino, Suíça. Foi por intermédio do colportor Yogi Bough que o Irmão Catanzaro conheceu a verdade para os nossos dias e se tornou adventista do sétimo dia.

Tanto o Irmão Catanzaro como o Irmão Bough são dedicados colportores evangelistas, e não apenas vendedores de livros. Quando a Conferência da Suíça Francesa se deu conta dos dedicados esforços missionários destes dois colportores, enviou o Pastor Willy Morosoli para trabalhar com

as pessoas recentemente interessadas na área de Locarno. Com a sua esposa, que é uma obreira bíblica, o Pastor Morosoli visitou umas cem pessoas cujos endereços lhe tinham sido dados pelo Irmão Catanzaro.

No mês de Outubro de 1972, três dessas pessoas foram baptizadas, elevando para sete o número de almas ganhas pela colaboração de colportor-pastor. Organizou-se um grupo, e espera-se que em breve este se desenvolva a ponto de se tornar uma igreja.

Edouard Naenny

A maior venda jamais realizada na Divisão por um colportor

Nossos leitores lembrar-se-ão sem dúvida de ter lido (ver *Revista Adventista*, Julho de 1972, pág. 12) que Joel Gauthier, da França, vendeu 87 colecções de cinco livros a uma empresa de material electrónico no Outono de 1971. Essa venda totalizou 22 185 francos franceses (Esc. 119 799\$00).

Este ano o Irmão Gauthier voltou a visitar esse velho cliente, que parece ter ficado muito satisfeito com os livros que comprara. Depois de conversar durante uns minutos, o senhor fez outra encomenda para a sua empresa, esta vez de 134 colecções de seis volumes cada, ou seja, de 804 livros grandes. A venda totalizou 40 736 francos franceses (Esc. 219 974\$00). Esta foi a maior venda jamais realizada na história desta Divisão. Graças sejam dadas a Deus. O tempo dos milagres não está no passado.

Edouard Naenny



«Quando Deus abre o caminho para a realização de determinada obra, e dá certeza de êxito, o instrumento escolhido tem que fazer tudo o que estiver ao seu alcance para produzir o prometido resultado. O sucesso será proporcional ao entusiasmo e à perseverança com que o trabalho é levado a cabo.» — Serviço Cristão, pág. 262.

